ANNO 59.º — NUMERO 5:935 — Quarta-feira, 16 de fevereiro de 1910

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. BEGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio do abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

DECADENCIA

N'esta epocha da mais accentuada corrupção, que vamos atravessando, nota-se uma absoluta carencia de educação. Vulgarmente confunde-se a educação com a instrucção; todavia são ramos distinctos da cultura do homem. Ha pessoas instruidas e muito mal educadas; ha pessoas pouco instruidas, mas de educação esmerada. Portugal é um paiz com uma desordenada instrucção, mas sem educação, quer moral, quer civica.

Para o estado em que se encontra o paiz, para este abaixamento moral a que chegamos, tem contribuido poderosamente a imprensa. A imprensa, cuja missão é moralisar e desmoralisa; cujo fim é orientar e desorienta; cujo programma deve ser ensinar direitos e apontar deveres, só ensina aquelles; cuja acção deve ser corrigir vicios e insuflar virtudes, traçar caminhos e apontar rumos, emendar erros e aplanar difficuldades, modificar habitos, suavisar amarguras, rebater impetos, abrandar iras, amaciar caracteres. Nada d'isto a imprensa faz. Porque?

Em regra o jornal apparece para combater: combate desleal, combate sem um fim definido, mas apenas com a mira em interesses pessoaes; meio de conseguir não importa o que. E n'esses combates não apparecem razões de peso, não se patenteiam principios definidos; ha a lucta encarniçada, feroz, luciferina de quem pretende impôr opiniões sem respeito pelo credo alheio. Hoje não se combate no campo doutrinario, não se discute com argumentos, não se pleiteia com convicção. Aggridem-se ferozmente os que não perfilham as nossas crenças, insultam-se os que não abraçam a nossa bandeira, dirigem-se ameaças e doestos aos que não pertencem á nossa grei.

Exigir que os outros respeitem as nossas crenças e os nossos ideaes, sem nós respeitarmos os alheios, é a manifestação mais frisante de loucos. Se cada individuo tem o direito de seguir um dado trilho, quem póde tentar, sequer, impedir que haja quem deseje seguir as crenças dos seus maiores? Que liberdade é essa tão apregoada, que se transforma n'uma licença para os nossos adeptos e em perseguições brutaes para os nossos contrarios?

Vocifera-se ahi, nas praças e nos prostibulos, nas tertulias e nas tabernas contra a religião, e vocifera-se em nome da liberdade! Mas o que teem de antagonico entre si? Não foi a liberdade prégada e implantada ha vinte seculos pelo fundador da religião christã? E quando mesmo houvesse antagonismo, quem tem o direito de insultar dentro dos templos aquelles que, desejando morrer abraçados ás crenças que lhes legaram os seus avós, vão passar o seu tempo orando? Quem tem o direito de desacatar a religião e os seus ministros, dentro dos proprios templos, como se estivessem em tablado de alcouce onde só é proprio tripudiar livremente? Se não se conformam com as crenças dos outros, quem os obriga a ir aos templos, para darem o vergonhoso espectaculo de um abaixamento moral e intellectual, só proprio de irracionaes?

Livres pensadores!... Não se sabe bem o que seja esta especie; mas, a fazer juiso pelo seu modo de proceder, são livres emquanto se trate dos seus direitos; logo, porém, que se lhes falle nos seus deveres, barafustam, berram, gesticulam, e não ha ninguem capaz de os comprehender. O que é criminoso é andar a açular os homens rudes contra o livre direito de ter crenças; o que é criminoso, seja em que paiz fôr, é ir aos templos fazer manifestações só proprias de praças de touros; o que é criminoso é não ter pelas crenças alheias aquelle respeito e acatamento que exigem tenham pelas d'elles; o que é criminoso é fomentar a indisciplina social com exemplos, como o de domingo, dando largas a odios mal entendidos, fazendo manifestações só proprias de ebrios ou de doidos! Muito póde a insania.

Deus se amerceie de nós Tanto sabio por esse paiz, que a cada canto nos surge um, e o pobre paiz cada vez mais mal orientado e cada vez mais mal educado. Em plena rua a canalha insulta os velhos; dentro dos templos insulta-se Deus e os seus ministros; na imprensa insultam-se aquelles que não perfilham o nosso modo de pensar; nas altas regiões cuida-se apenas de arranjos politicos. E' caso para perguntar: para onde vamos? Com um vaidoso prurido de sabedoria balôfa havemos de ter o mesmo fim que tiveram a Roma de Augustulo e a Constantinopola dos Paleologos.

Se não tivermos juiso, naufragaremos n'este mar cheio de baixios, repleto de syrtes, onde nos afogaremos, se a tempo não mudarmos de rumo. Não profanemos as cinzas de nossos maiores, nem deshonremos a sua memoria, insultando Deus nos seus templos e injuriando os seus sacerdotes. Pensemos como quizermos, mas respeitemos as crenças alheias, se quizermos ser coherentes. Nas sociedades não ha apenas direitos; ha tambem deveres, que os codigos impõem e com penas taxativas para os que violarem as disposições da lei. Assim pensamos, assim sentimos e assim escrevemos.

O nosso anniversario

Mais um anno de vida, vida já longa e por vezes attribulada, conta desde segunda-feira o *Campeão das provincias*.

Foi em 14 de fevereiro de 1852 que se publicou o 1.º n.º d'este jornal, então com o titulo de *Campeão do Vouga*, que mudou para o de *Campeão das provincias* em 12 de novembro de 1859.

Apezar dos seus 58 annos, o *Campeão* julga-se ainda com vigor e força de vontade bastantes para continuar na lucta que iniciou logo no seu 1.º n.º de pugnar pelos interesses e progresso d'esta linda cidade, que lhe embalou o berço, dada a circumstancia dos seus queridos amigos e assignantes continuarem, como até aqui, a animal-o e a amparal-o com o seu nunca regateado auxilio.

O *Campeão das provincias* que, depois da *Nação*, é hoje o jornal mais antigo do paiz, cumprimenta affectuosamente os seus collegas, a todos os quaes viu nascer e muito cordealmente estima, desejando-lhes largas prosperidades e venturas.

LYCEU DE AVEIRO

I

Tendo principiado já a percorrer o ramo descendente d'esta trajectoria a que se chama=vida—e perdido, ha muitos annos a fôrça impulsiva chamada [illegible] da vaidade—encontro-me actuado apenas por duas fôrças: uma que, dia a dia, augmenta de intensidade — a gravidade— que me ha-de fazer voltar ao pó de onde vim—*in pulverem reverteris* — porque ninguem póde escapar á morte; a outra que vae, consideravelmente, diminuindo—a resistencia do meu organismo—depauperado pela acção corrosiva do tempo. E assim como nos corpos inorganicos a intensidade da gravidade actua sobre elles augmentando de intensidade em cada momento da queda, segundo leis experimentaes, assim no homem o declinar é rapido apparecendo, como verdadeiras excepçõee, casos em que o ramo descendente da vida é egual ao ramo ascendente.

Nas hôras de cogitar, que teem sido as mais da minha vida, desedificado com a observação e analyse dos homens e dos factos, vendo a decadencia moral a que chegou o paiz, merçê de causas varias; attentando na forma como se educa e instrue esta sociedade, em que a descortez soberba e a desregrada ambição imperam offuscando a modestia e a urbanidade; observando como com vento galerno e mar bonançôso navegam pela politica os *bachareis*, entidade nefasta á felicidade do paiz; vendo que nas altas espheras se não procura indagar do merito, dos funccionarios, mas apenas se cuida saber se elles pertencem á mesma politica, se elles tem a devida flexibilidade de espinha, se elles estão promptos a subscrever a todas as trapaças e embustes, resolvi vir á imprensa tratar de casos da instrucção n'esta cidade, casos que são a vergonha mais monumental que se póde imaginar. Mas confesso que quando ha dias vim á imprensa para protestar contra o que se estava passando no lyceu, não calculei que as calinadas fossem tantas, nem de tal quilate.

Hoje, em face de apontamentos, que aqui tenho, estou intimamente convencido que o Rei da madurêza, Jayme José Ribeiro de Carvalho, e Rosalino Candido de Sampaio e Brito, deixaram por cá muitos descendentes encontrando-se alguns anichados nas escolas. Se eu tivesse algum filho matriculado no lyceu, iria todos os dias assistir ás aulas, e á primeira caliná-la que ouvisse, iria chamar o sr. reitor para obrigar a sahir da aula o professôr incompetente. Assim, vou limitar-me a rabiscar estes artigos de vez em quando, e a organisar um diccionario no genero d'aquelle que definindo *carneiro*, diz: «animal que faz mé»; que definindo *bilha*, diz: «instrumento que faz bil, bil».

Ora querem os leitôres saber o que do alto das suas cathedras dizem alguns dos professôres do lyceu de Aveiro? Ouçam, e ouçam os paes dos alumnos, ouçam e meditem: [illegible] quem está entregue a educação intellectual de seus filhos:

Ha um que disse:—«Uma mêsa passa de vegetal a mineral, depois de envernisada e preparada para se escrevêr e lêr»!!!

«Fortalêsa é uma casa de grades e feia»!!

«Inconfessada, palavra derivada do prefixo *dó*»!!

«D. Fernando foi um maluco que quiz conquistar com seus irmãos Alcacer-Quibir»!!

«Bis é um adjectivo latino que quer dizer: salte para fóra, venha ao palco»!!

Outro disse:—«Quotidianamente o professôr marca licções todos os dias»!

«O rato é um animal omnivoro, isto é, come de tudo; pertence ás aves de rapina embora as suas azas não sejam proprias para voar»!!!!!!

«As orações ambiguas são raras, mas apparecem muitissimas vezes»!!!

Terra é a parte solida separada da parte liquida!!!

E, por hoje, basta; tenho mêdo de enlouquecer.

Mas, sr. reitor do lyceu, v. ex.ª que de certo desconhecia tudo isto, tem de proceder a um rigoroso inquerito. Ha no lyceu de Aveiro um professôr que reprovou até á quarta classe e duas vezes em cada uma d'ellas, um alumno a quem votou guerra de morte e a quem jurou perseguir mesmo lá fóra, como de facto tem feito até hoje. Jurou e jura ainda que perseguirá essa familia até que a morte o vença!

Isto é revoltante, isto é indigno. Garanto a v. ex.ª, que se isto se désse com um filho meu, o caso havia de ser fallado. Nada, porque a lei não se fez só para se lêr; fez-se para se applicar áquelles que são em fóra do campo da legalidade.

Um professôr que formula uma pergunta a um estudante e, pelo facto d'elle não responder a essa pergunta, não lhe formula outra, dá a entender claramente que, ou traz as perguntas estudadas de casa e por conta, ou está no proposito deliberado de estender o estudante. No primeiro caso é um incompetente; no segundo é um máu. Não ha que fugir d'aqui.

E terminarei este artigo com uma pergunta: Onde pára o processo relativo a uma queixa apresentada por um alumno em abril, ou maio do anno passado? Houve abafarête?

J. Correia dos Santos.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Leontina Caires de Vilhena Torres, Rio de Janheiro, D. Elvira da Fonseca Pinheiro; D. Patronilla da Conceição Ferreira, Cacia; e os srs. dr. Casimiro Barreto Ferraz Saccheti Taveira e Antonio Prophirio de Souza e Castro.

Amanhã, a sr.ª infanta D. Antonia de Bragança e a sr.ª D. Hedwiges de Moraes da Cunha e Costa.

Alem, o sr. João Campos da Silva Salgueiro.

No dia 11 fez tambem um anno o menino José Maria, presa do filhinho do nosso amigo, sr. Victorino Henriques Godinho, esclarecido tenente do estado maior.

Tambem no dia 7 passou o anniversario natalicio do sr. Antonio Fonseca, filho do nosso presado amigo e activo industrial, sr. José M. da Fonseca, do Monte.

Na segunda feira ultima fez tambem annos o menino Joaquim dos Santos, filho dos srs. Antonio dos Santos do logar da Pedreira, Anadia.

● REGRESSOS:

A' sua casa de Carregosa regressou do Porto o sr. commendador João Borges d'Almeida.

De Lisboa, onde foram passar o Carnaval, como dissémos, regressaram tambem já ao seu palacete de Agueda os nobres condes de Sucena e seu filho, sr. José de Sucena, alumno da faculdade de direito, que já se encontra em Coimbra.

Vindos do Pará, onde se achavam ha annos, chegaram á patria os srs. Manuel Maria da Silva e Pinho, socio d'uma importante casa commercial d'aquella cidade, e o seu empregado sr. Albino Rodrigues Pardal, que tiveram festiva recepção em Canedo.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Avelino Dias de Figueiredo, Manuel dos Santos Silvestre, Manuel Matheus Ventura, Henrique Rodrigues da Costa, David José de Pinho e filhos, Bernardo Maria da Silva e sua gentil filha D, Alda e Manuel Maria Amador.

● DOENTES:

Esteve doente, achando-se felizmente quasi restabelecido, o sr. conde da Borralha, que ha poucos dias havia regressado da capital á sua casa de Agueda.

Aggravaram se os soffrimentos do sr. padre Antonio Augusto d'Oliveira Santos, respeitavel parocho de Frossos.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Entrou em franca convalescença o sr. José da Fonseca Prat. Muito estimamos.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 16*—Começa a desarmazenar-se a madeira para o abarracamento da «Feira de março».

O mercado é abastecido com enorme quantidade de robalos, pescados á *mugeira*.

Dia 17—Sente-se um pequeno abalo de terra.

E' nomeado interinamente professor da Escola-districtal o sr. Reynaldo d'Oliveira Baptista.

Dia 18—São publicadas no *Diario* as portarias approvando as installações para o entroncamento da linha ferrea do Valle do Vouga na estação de Aveiro e a variante do troço do ramal d'esta cidade, comprehendido entre os rios Agueda e Vouga.

E' demarcado o terreno que em S. Jacintho vae occupar a installação da fabrica de conservas que alli vae estabelecer a firma «Brandão, Gomes & c.ª», de Espinho.

Centenario de Alexandre Herculano.—Diz o nosso presado collega local *Vitalidade* que, para se associar á homenagem ao inimitavel auctor da «Historia de Portugal» e de tantas obras litterarias de sub do valor, vae publicar um dos seus mais interessantes trabalhos, o dramahistorico *Fronteiro d'Africa*; e que o um escriptor de força e de pulso, tem quasi concluido o seu estudo sobre A. Herculano, sendo editado pela «Livraria França Amado», de Coimbra.

Pescas.—O mar fechou-se de novo ao trabalho das pescas. Só a ria e as piscinas vão alimentando, conjuntamente com o que vem de fóra, o mercado diario da cidade.

O rendimento do arraste das differentes emprezas de S. Jacintho durante o mez de janeiro findo:

Bastos-Reis, 63$950 reis; Manes, Nogueira 51$260; Vieira & c.ª, 38$000; Coelhos, 34$840; Rocha, 23$960. Total, 212$010.

O dia 25 de março.—Coincidindo no presente anno o dia 25 de março, em que a Egreja solemnisa a Annunciação de Nossa Senhora, com a Sexta-feira-santa, consagrada aos mysterios da Paixão e Morte do Redemptor, fica aquella solemnidade transferida para 4 de abril proximo, sendo, por isso, esse dia santificado.

Donativo.—Já nos referimos aos donativos que foram ultimamente feitos ao hospital da Santacasa da Misericordia d'esta cidade; mas, por mal informados, dissémos que a quantia de 300$000 reis fôra dada por um cavalheiro de Aveiro, quando é certo que foi uma caritativa senhora, cujo nome se occulta no anonymato, que entregou aquella somma, dizendo que seu saudoso esposo, tendo fallecido *ab in testato*, não podéra dispôr, mas tencionava beneficiar a Misericordia d'Aveiro com um legado, e, julgando interpretar a vontade do extincto, e suffragando a sua alma, offerecia aquelle obulo para o patrimonio dos pobres. Bem haja.

«Foot-ball».—Com grande concorrencia de espectadores continuou no domingo os seus trainos, no campo da Oliveirinha, o «Grupo de foot-ball» recentemente organisado n'esta cidade.

O jogo esteve animadissimo, havendo phases que causaram enthusiasmo. Aquelle grupo conta jogar já no proximo domingo no campo do Cojo, que, como dissémos, lhe foi cedido pela Junta-da-barra, depois de convenientemente preparado.

Aopresidente d'aquella corporação, foi entregue no sabbado passado o seguinte officio:

Ill.mo e ex.mo sr.—Os abaixo assi-

gnados, que constituem o «Grupo de foot-ball aveirense», veem perante v. ex.as manifestar o seu mais profundo reconhecimento pela cedencia do terreno do Cojo para campo dos seus exercicios sportivos. N'um paiz em que os jogos ao ar livre são ainda, na sua maioria, considerados como factores decorativos e olhados com indifferença pelas espheras officiaes, é grato, aos que se interessam pelo desenvolvimento physico, sentir que cavalheiros da mais alta posição social d'esta cidade d'Aveiro prestam dedicadamente a sua cooperação á causa a que se propõem. O «Grupo de foot-ball» não vae monopolisar nos seus membros a valiosissima protecção que v. ex.as lhe dispensaram. Procurará levar todos os novos á pratica d'esses jogos, incutindo-lhes no animo o amor pela cultura physica, contribuindo quanto em si caiba para o rejuvenescimento da mocidade aveirense. E tendo v. ex.as cooperado d'uma fórma altamente valiosa no fim que temos em vista, logico é que os signatarios venham apresentar á ex.ma Junta das obras da barra e ria de Aveiro os protestos do seu mais sincero reconhecimento. Deus guarde a v. ex.as—Aveiro, 10 de fevereiro de 1910.—Ill.mo e ex.mo sr. presidente e vogaes da Junta das obras da barra e ria de Aveiro.—Mario Duarte, Mendonça Barreto, Albano D. Pinheiro e Silva, A. Maximo Junior, Firmino Picado, Lourelio Regalla, Liuz Firmino de Vilhena, Armando Regalla, Octavio D. de Pinho, Antonio da Rocha, Pompilio Ratolla, Arthur Sacramento, Antonio S. Ratolla, Carlos Mendonça e Silva, Sergio A. de B. Bacellar, João A. da Silva Rosa, Abel A. da C. Costa, Antenor F. de Mattos, José Guerra, Antonio da Maia, José Cabrita, Pompeu da Naia e Silva, José de Mello, Raul de Mattos, Antonio Osorio, Ponte e Sousa, José Grijó, Alberto Azevedo, João da Naia.

Selvageria. — Chega ao nosso conhecimento um attentado revoltante, praticado ha dias na rua Tenente Resende: uma das duas placas de ferro especialmente pintadas por José de Pinho com o nome da rua, em commemoração de uma das victimas do Cunene, em Africa, appareceu com a inscripção coberta a tinta vermelha.

Em Paio Pires não se faz d'isto, apesar de por lá não haver policia!

Os pudings «Pulver». —A indicação que fizemos da deliciosa sobremeza, attrahiu a attenção dos apreciadores.

Têm por isso um consumo enorme, e tanto que o seu depositario, o sr. Baptista Moreira, dono da mercearia e papelaria das ruas do Passeio e do Espirito-santo, teve de mandar vir nova remessa, que expoz á venda tambem na tabacaria do sr. Bernardo Torres, aos Arcos, e na «Confeitaria Mourão», á Costeira.

Em qualquer d'estes conhecidos estabelecimentos os encontram os leitores ao preço modico de 800 pessoas.

Excellente cinematographo.—Vem installar-se brevemente n'esta cidade o *Salão-recreativo*, que apresentará o magnifico cinematographo *Gaumond*, propriedade do sr. José Alves de Oliveira, da Borralha, que exporá alli uma grande e variada collecção de fitas da maior novidade.

O mesmo tem estado em exposição em Agueda e Anadia, agradando muito, pois é de primeira ordem.

Principio d'incendio. —Pelas 11 horas da noite de sabbado, tendo as creadas do sr. Firmino Huet dado por fumo que invadia o primeiro andar da sua casa d'Entre-pontes, preveniram-n'o d'isso; e aquelle sr., indo revistar o predio, veio ao conhecimento de que o fumo provinha da loja occupada pelo inquilino dos baixos, o sr. Bernardo Torres, que por seu turno encontrou a arder uma trave que estava por sobre o candieiro de gaz, tratando logo de o apagar, evitando-se assim felizmente um grande incendio.

Instrucção.—Foi nomeada interinamente ajudante da escola masculina de Pardelhas, que é habilmente regida pelo esclarecido professor, sr. Bernardo Maria da Silva, a sr.a D. Alda de Resende Almeida Maia e Silva, que no anno passado terminou com muito aproveitamento o curso da «Escola-districtal d'Aveiro».

Foi uma escolha acertada, pelo que ha a felicitar sobre tudo o professor e os alumnos da escola.

A nomeada prestou já o juramento legal, entrando em exercicio.

«Pharmacia Moura». —Esta antiga e acreditada pharmacia da rua do conselheiro Manuel Firmino foi deixada em testamento pelo seu proprietario, o fallecido Francisco Antonio de Moura, com todos os seus pertences, activo e passivo, ao pharmaceutico-gerente da mesma, sr. Alfredo Osorio, que alli praticou e se habilitou para o diploma final.

Pelas suas aptidões, de que deu exuberantes provas durante o seu tirocinio, pelas muitas sympathias de que gosa entre os numerosos freguezes da casa e pelas suas qualidades pessoaes, é de esperar que o novo proprietario, honrando as tradições de seriedade e benemerencia do seu saudoso antecessor, continue a gosar do favor do publico, o que muito sinceramente lhe desejamos.

Consumo de carnes. —A cidade consumiu no mez de janeiro findo 15:993 kilos de carnes verdes, produzidos pelo abatimento de 97 bois com o peso de 15:655 kilos; 3 vitellas com o de 176; e 19 carneiros com o de 162.

A 0 reis.—No visinho logar da Forca já se está a vender o litro de vinho a 20 reis! Cáem lá todos os devotos de Baccho, e no domingo fez-se para alli um vae-vem de gente extraordinario. Era um moto-continuo.

Caçada. — Promovida pela secção da *caça* do *Club Mario Duarte*, seguiu no domingo para o pittoresco sitio do Rende, nas formosas margens do Caima, uma *troupe* de socios caçadores, composta dos srs. José Cidraes, Luiz Antonio, Octavio de Pinho, Wenceslau Guimarães, Mario Duarte e Gil, que, sob a direcção do sr. tenente Oliveira Simões e mais dois socios que se juntaram em Estarreja, seguiram para aquelle local, d'uma belleza incomparavel, que deixou maravilhados todos os visitantes. Acaça, em razão do nordeste que se levantou, não poude dar o resultado que esperavam, mas ainda assim trouxeram varias peças, como lebres, perdizes, etc., retirando todos á noite contentes e satisfeitos da digressão venatoria.

Foi, pois, um auspicioso inicio das excursões do florescente club, que, cada vez mais, vae prosperando e tornando-se digno, pelas suas variadas distracções, de muita frequencia.

Em torno do districto.—A cadeia da Mealhada está como a do Sardão: deixa escapar os presos.

Manuel Caldeireiro, de Salreu, andava ha dias broqueando n'uma pedreira, tendo perto de si uma sacca de polvora. Para aquecer-se accendeu proximo uma fogueira, e uma faulha d'esta incendiou aquella, deixando-o horrivelmente queimado.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 15 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram o administrador do concelho, sr. major José Julio Pessoa, e os vereadores em exercicio, srs. dr. José Maria Soares, Rodrigueiredo, Matheus Ventura, Manuel Silvestre, e Aniano Vinagre, faltando os restantes por motivo justificado.

Acta approvada, em seguida ao que o vereador, sr. Rodrigues da Costa, fez a declaração de que, se estivesse presente áquella sessão, se associaria ao voto de sentimento lançado na acta por fallecimento da esposa do antigo presidente d'este municipio, sr. dr. Jayme Silva.

Foram presentes e deferidos varios requerimentos, entre os quaes:

Um de Zulmira dos Santos Salgado, para entrada de sua filha Marilia na «Creche Edmundo Machado»;

Outro de Rosa Dias Nogueira, viuva, de Cacia; outro de Guilhermina Nobre, solteira, da Gloria; outro de Manuel Marques da Silva, de Arada, todos para subsidio de lactação em favor de creanças pobres;

Outro de Jacintho Agapito Rebocho, proprietario n'esta cidade; outro de Alfredo Esteves, tambem proprietario n'esta cidade; outro de Antonio Maria Marques Villar, casado, jornalista e proprietario n'este concelho; outro de David da Silva Carvalho, casado, de Nariz; outro de Manuel dos Santos Silvestre, tambem casado e proprietario no mesmo logar; outro de D. Maria da Apresentação da Cunha Azevedo, d'esta cidade; outro de João Simões Maio, da Quinta do Gato; outro de Francisco Simões Maio, da Quinta do Picado; outro de João Nunes Ribeiro, casado, de Sarrazolla; outro de Antonio dos Santos Marabuto, lavrador, do Carregal; outro de João Antonio Novo, tambem d'aquelle logar; e outro de Luiza de Jesus, solteira, da Oliveirinha, todos para construcções n'aquelles differentes logares;

Outro dos moradores da rua do Caião, em Esgueira, para reparação na mesma rua;

Outro de Domingos Francisco Coelho, barbeiro, d'esta cidade, para lhe ser concedido o asylado João, para aprendizagem d'aquelle officio;

Outro de Innocencio Esteves e Anselmo Ferreira, proprietarios de uma piscina sita nos Santos Martyres e que é foreira ao municipio, auctorisação para a poderem vender á firma «Christo, Rocha, Miranda & c.a», auctorisação que lhe será concedida depois de ouvida a primitiva senhoria; e

Outro de Albino Pinto de Miranda, negociante n'esta cidade, propondo avençar-se pelos generos que possa consumir durante o anno no seu estabelecimento, e que a Camara mandou á commissão respectiva.

O sr. presidente communicou em seguida que, em 1 de fevereiro corrente, telegraphara a el-rei e sua augusta mãe, associando-se, em nome do concelho, á dôr e luto que esse dia lhes recordava, e que de suas magestades recebera os dois telegrammas seguintes:

Ex.mo sr. presidente da Camara municipal—Aveiro.—Agradeço á Camara d'Aveiro o seu telegramma e os seus sentimentos.—*Manuel*, Rei.

Ex.mo sr. presidente da Camara—Aveiro.—Muito agradeço as manifestações d'essa digna Camara.—*Amelia.*

Mais disse s. ex.a que, para o concurso para fornecimento do cordão de cantaria e assentamento dos passeios da avenida Castro Mattoso, tinham apparecido apenas duas propostas, uma de Alfredo de Sousa Maia, que se obrigou a fazel-o a 1$000 reis o metro corrente, e outra de Isaias de Albuquerque, que pediu a 1$200 reis, sendo porisso adjudicado ao primeiro.

A proposito lembrou o sr. vice-presidente a conveniencia de se arborisar desde já a mesma avenida, com tilias, affirmando o sr. presidente que essa arborisação entrava no plano da obra, mas não podia ser feita com aquellas arvores por difficuldades na sua acquisição.

Disse ainda s. ex.a que, tendo sido superiormente approvada a deliberação da Camara que cria o logar de professora ajudante junto da secção José Estevam do «Asylo-escola-districtal», se devia pôr esse logar desde já a concurso, com o ordenado estipulado no respectivo regulamento, para o que a Camara mandou publicar os respectivos annuncios.

A proposito do prolongamento da avenida Araujo e Silva, disse tambem s. ex.a que, tendo de sacrificar-se á abertura d'essa rua a casa de arrecadação e deposito de aguas do jardim, lhe parecia occasião azada para em sua substituição se construir no mesmo jardim, e a poente, uma retrete que possa servir para homens e senhoras, abastecida d'agua e de maneira a observar todas as prescripções hygienicas, concordando a Camara na proposta e auctorisando a sua execução.

Por lembrança do sr. vice-presidente ficou tambem resolvido fazer-se por essa occasião um encanamento da agua necessaria para o mesmo recinto, facilitando-se d'essa fórma a rega das flôres.

O mesmo sr. vereador, dr. José Soares, chamou a attenção da Camara para o mau estado de vigilancia em que aquelle jardim se encontra, pelo que frequentemente alli succedem casos reprehensivos que são de responsabilidade do jardineiro, constando-lhe, entre outras coisas, que ha muito o producto do lixo da cidade deixou de ser arrecadado no cofre municipal porque esse lixo tem desapparecido do respectivo deposito. A Camara resolveu inquerir no assumpto e tomar as providencias necessarias, com conhecimento do vereador do pelouro, que se não achava presente.

A Camara deliberou fazer acquisição, para o asylo, de alguma louça de aluminio, a titulo de experiencia e conforme a proposta feita pelo sr. vice-presidente na sessão anterior.

Ainda por proposta do sr. vice-presidente ficou resolvido que se iniciem desde já os trabalhos necessarios para a fundação de um Museu municipal. Mostrando a necessidade de estabelecimentos d'esta ordem e a sua acção educativa do povo, o mesmo sr. vereador disse que era o unico meio de collecionar um grande numero de objectos preciosos e raros que, embora pertencendo á cidade, estão entregues a diversas entidades officiaes e desconhecidos do publico.

A Camara resolveu pedir desde já que lhe sejam confiados esses objectos e pedir o concurso e auxilio dos aveirenses que pelas suas aptidões artisticas pódem contribuir para o bom exito d'esta resolução camararia; e

Proceder aos reparos de que carecem o Matadouro publico e a rua do Seixal.

Os vereadores, srs. Rodrigues da Costa e Aniano Vinagre, solicitaram esclarecimentos ácerca do pagamento das dividas do municipio a diversos fornecedores, sendo pelo sr. presidente informados de que dos saldos realisados no fim do anno passado se havia feito o rateio auctorisado, como se demonstrou pelas ordens do pagamento vindas á sessão.

O vereador, sr. Avelino de Figueiredo, contou que, por virtude do assentamento da linha do Valle do Vouga em Taboeira e Azurva, tinham ficado interceptados dois bocados d'aquelle caminho, por onde o transito é presentemente difficil. Em virtude d'isso a Camara resolveu officiar áquella companhia pedindo proceda aos indispensaveis reparos.

PRELIOS CASEIROS

A Camara municipal deu já começo á construcção dos passeios, nivelamento e terraplanagem da rua Castro Mattoso, que vae ser tambem convenientemente arborisada.

E' uma das mais amplas e bem lançadas da cidade, onde, alem do grandioso edificio do *Asylo-escola-districtal*, ultimamente se tem feito varias construcções, que estão já habitadas, e onde outras vão ter proximo começo.

Com a rua Castro Mattoso confina, ao poente, a Avenida Araujo e Silva, a cujo prolongamento a Camara deu já tambem principio.

Para essa, que é mais extensa, foi já em sessão camararia de hontem approvado um projecto da morada que alli vae edificar o bemquisto capitalista local, sr. Jacintho Agapito Rebocho, e que é, entre tantos dos modernos projectos ultimamente apresentados á approvação da camara, um dos mais elegantes e de melhor gosto.

Informam-nos de que outros se preparam já para edificar em varios pontos da nova arteria, e entre elles o sr. Manuel Christo, que alli possue já terreno.

Como se vê, a febre das construcções prosegue, com proveito da terra, dos seus operarios, dos seus industriaes, dos seus habitantes em geral.

O que nem o ministerio Wenceslau de Lima, que de si allijou com manifesto prejuizo das coisas da justiça o conselheiro Medeiros, foi capaz de fazer nos longos e nefastos dias do seu governo, fel-o agora o gabinete Beirão, da situação progressista que predomina.

Queremos referir-nos á questão de Beja, que veio finalmente a lume, e demitte dos logares de vice-reitor e professores do seminario diocesano os rev.s José e Manuel Ançã!

Venceu o bispo, o que quer dizer que foram vencidas a lei e a razão.

Estão, de facto, demittidos os irmãos Ançã! Resta ver se o estão tambem de direito, visto como lhes não poderam negar o direito ao recurso, e decerto o interporão perante a estação competente as duas victimas da reacção e do progressismo.

Vae proceder-se á solicitada beneficiação do Ilhote, que é de ha muito, com a valla que o atravessa e o proprio leito da estrada que com elle corre, o vasadouro das varreduras locaes.

Mercê dos bons serviços e da permanente vigilancia da policia n'aquella parte da cidade, até as pobres arvores alli postas ha um anno teem sido despedaçadas! Um louvar ao Senhor, em materia de respeito pelo aceio e pela hygiene.

Emfim, vae ser convenientemente limpo aquillo, e para que se faça coisa de geito lembramos a necessidade de dar agora escoante ás aguas represadas no tanque da fonte da mesma estrada, bem como a de cobrir a valla que o atravessa e que, como está, não pode resistir aos constantes arrunhamentos que tem e aos estragos que por obstrucção lhe faz a garotada.

O bebedouro do gado, que alli fica, é tambem logar de despejos nocivos. O local precisa de ser policiado, mas a valer, e para o caso, que importa sobre tudo á hygiene, chamamos a attenção do illustrado commandante d'aquelle corpo.

Devemos resposta a uma referencia... amavel do *Correio d'Aveiro*. E só hoje satisfazemos porque o *Correio* só nos chegou no sabbado, á hora a que fechavamos o jornal.

Uma simples transcripção deve bastar para demonstrar ao *Correio*, que vae no n.º 10 do seu primeiro anno de existencia, o engano em que está no que respeita ás queixas do *Campeão* sobre a maneira por que correm as coisas do lyceu. Não é preciso ir longe. Já em 17 de julho do anno passado aqui diziamos:

«Os professores, salvo honrosas excepções, já o dissémos, estão longe de saber comprehender as responsabilidades da missão que desempenham. Não vão á aula para ensinar, para esclarecer, para derramar luz no cerebro das creanças. Vão para obstruil-o de coisas que nem elles entendem, vão para tirar a falta. Esta é a verdade.»

. . . . . .

«E os professores? Ah! que se fossemos a examinar alguns, o menor castigo a applicar á sua ignorancia e á sua incompetencia, seria mandal-os com Deus, para os sachos dos milhos novos ou para a cava das batatas temporãs.»

Ora se o *Correio* dá licença, quem falla assim não «trata unicamente de...apoquentar um professor com quem embirra». Fallou no plural, pendurando no mesmo cordel tudo o que a gancho deveria ter sido já tirado das cadeiras do lyceu.

Ou não? Como melhor convenha ao *Correio*, que quiz vêr no termo *outros*, que empregámos, uma descortezia que não podia estar no animo do *Campeão* com respeito ao novo camarada local.

Noticias militares

Por motivo de ordem publica estiveram no domingo e segunda-feira passados de prevenção nos seus quarteis os officiaes e praças d'infanteria 24 e 3.º esquadrão de cavallaria n.º 7.

A banda d'infanteria 24 tocou no Jardim-publico, mas retirou um quarto d'hora mais cêdo.

Marchou hontem de manhã para a carreira de tiro, na Gafanha, a 2.a escola de recrutas d'infanteria 24 sob o commando do capitão sr. Pinto Queimada.

N'estes ultimos dias tem havido rondas na cidade, feitas por officiaes e sargentos d'infanteria 24 e 3.º esquadrão de cavallaria 7.

Esteve em Lisbôa com pouca demora o commandante da 9.a brigada d'infanteria, sr. Vasconcellos.

Seguiu hoje, pela via ordinaria, uma força de official do 3.º esquadrão de cavallaria 7, d'esta cidade para Alcobaça, afim de manter alli a ordem no mercado de domingo proximo.

Dissidencia progressista

Uma notavel conferencia do illustre chefe do partido

(*Continuação*)

Reforma eleitoral—Representação proporcional—Bases

Não se propõe discutir, a proposito da lei eleitoral, a theoria da soberania nacional, que é hoje a pedra angular das sociedades politicas modernas, nem a necessidade de organisar o suffragio universal da fórma mais larga e sincera como instrumento por que essa soberania se affirma. Um grande escriptor, já citado, Duguit, a respeito d'essa organisação—o que importa dizer o *modo da eleição*,—resume nitidamente como esta deve ser; «Visto que se admitte a existencia d'uma pessoa-nação dando um mandato representativo a uma pessoa-parlamento que quererá por ella, o problema que se impõe á arte politica é organisar um modo de eleição que permitta ao parlamento exprimir tão exactamente quanto possivel, a vontade da pessoa-nação.» Como está resolvido este problema em Portugal? O que exprime o nosso parlamento? Apenas a vontade dos governantes, ou, quando muito, a combinação dos governantes, com os partidos, ou até com as simples individualidades politicas que quer favorecer pela entrega das *minorias*.

Com excepção dos circulos de Lisboa, onde o partido republicano exerce uma fiscalisação poderosa e que deixa alguma coisa ao imprevisto no resultado da eleição, os jornaes chegam a publicar com dias de anticipeção os nomes dos deputados affeiçoados ao governo—e o nome dos opposicionistas que elle consente que obtenham as minerias! Todas as combinações deshonrosas, todas as complacencias enervantes, são o caracteristico das nossas eleições, mercê d'uma lei que a opinião presenteou com um epitheto flagellador. Recenceamentos eleitoraes adulterados, simulacros de acto que em muitas localidades se não affectua, distribuições de votos gisadas nos civis, governos candidatos cambiados d'uma para outra localidade por ordens telegraficas do ministro e em vesperas da eleição—crê que não ha outro paiz onde esse espectaculo surja n'um impudor tão triumphante como no nosso! Ha quem diga que a actual lei eleitoral convém aos governos porque elege quem quer, e que ella, com excepção de Lisboa, inutilisa as votações dos republicanos. E' assim, com esta doutrina immoral, que os governos se deshonram, que as instituições se desprestigiam e que influem até as violencias revolucionarias por n'essas batalhas pacificas, que são as eleições, se inutilisar aos cidadãos o direito que lhes pertence. Qual a maneira de transformar o acto eleitoral do nosso paiz? Vae expôr as suas ideias, que são as da commissão executiva do partido dissidente. Se este se norteasse apenas por idealismos que um dia, n'um estado mais adeantado de educação civica e de organisação social, serão realidade, fundaria a lei nos principios, applicados a todo o paiz, da *representação proporcional* e da *representação profissional*. Por este representar-se hiam os individuos em partidos politicos e sociaes. «Ora não são sómente os individuos e os partidos que constituem a nação, ha outros elementos que formam a intra-structura resistente do edificio social: são os agrupamentos fundados sobre a communidade dos interesses e dos trabalhos, os agrupamentos profissionaes, empregando esta expressão no seu sentido mais largo.»

(*Continúa*).

Mortos

Como dissemos, teve logar o fallecimento do considerado pharmaceutico, sr. Francisco Antonio de Moura, que tinha pouco mais de 60 annos, era um democrata sincero e um coração bem formado. Na sua alegre mocidade foi muito sociavel, *bon-vivant*, de muito espirito e bom gosto, e de rara habilidade para a musica, desenho, pintura, photographia, etc. Ultimamente, em rasão dos seus padecimentos, estava muito misantropo, e apenas sahia no verão, em excursões venatorias, pela formosa ria, da qual era um apologista apaixonado.

O seu funeral foi uma demonstração solemne das sympathias de que gosava entre nós, sendo numerosamente acompanhado por todas as classes sociaes. No cemiterio discursaram, enaltecendo as suas virtudes civicas e os dotes do coração, os srs. drs. Joaquim de Mello Freitas e André dos Reis, Luiz Couceiro e Elysio Feio.

Eram muitas as corôas depostas sobre o feretro, que foi levado á mão por pobres des-

de a sua casa, pegando ás borlas varios turnos dos cavalheiros mais classificados.

Do seu testamento extrahimos as seguintes disposições:

Deixa a Alfredo Osorio, pharmaceutico, filho de pais incoguitos a sua pharmacia com tudo que lhe diz respeito, e o activo e passivo; á sua creada Theresa Marques Vieira, da Oliveirinha, pelo seu dis velo, cuidado, dedicação e carinho nas suas doenças, as 3 quintas partes da casa em que habita, com tudo o que estiver dentro; os seus livros e respetivas estantes a sens sobrinhos, filhos de sua irmã D. Maria do Patrocinio de Moura: a Amelia Vieira Ramos, filha de Manuel Ramos Machadinho e Julia Marques Vieira residente em Villaverde dos Francos, concelho de Alemquer, o dinheiro e seus juros depositado na Caixa-economica de Aveiro; ao seu irmão dr. Francisco Antonio Marques de Moura, e seus filhos a sua propriedade, denominada o Carregal, situada em Azere, conselho de Taboa; á sua irmã D. Maria do Patrocinio de Moura, residente em Azere, e seus filhos o restantante de seus bens; e outras disposições particulares. Nomeia primeiro testamenteiro o dito seu irmão.

✗ Tambem deixou de existir em Lisboa, o sr. José Frederico Pereira da Costa, na edade de 90 annos, sendo general reformado e presidente do «Supremo tribunal de justiça militar.

Era oriundo da considerada familia Aralla, d'Ovar, e figurou muito na politica, sendo par do reino electivo, deputado, etc.

O seu enterro revestiu grande imponencia.

✗ Morreu aqui a sr.ª Joanna de Jesus da Costa Machado, pertencente á antiga e considerada familia Costa, da Presa-pequena. Succumbiu aos estragos d'uma pertinaz doença, com 73 annos. Era dotada de excellentes qualidades, e em tempo uma infatigavel trabalhadora, e era estremosa mãe do nosso amigo, importante s honrado negociante da nossa praça, sr. Francisco da Maia Romão Machado, a quem apresentamos, bem como á demais familia, os nossos pezames.

O seu enterro foi muito concorrido, prova eloquente de quanto é estimado em toda a Beira-mar aquelle nosso amigo.

—

A' ultima hora

Chega-nos a triste noticia do fallecimento do venerando sr. Manuel Anthero Baptista Machado, nosso patricio e expagador das Obras publicas d'este districto. No n.º seguinte fallaremos a seu respeito.

O funeral realisa-se ámanhã ás 7 horas da noite.

——

Exequias solemnes

Decorreram brilhantissimas as exequias mandadas celebrar na egreja d'Alquerubim, na segunda-feira, trigessimo dia do fallecimento da sua inolvidavel esposa, pelo nosso bondoso amigo, sr. Manuel Maria Amador.

O vasto templo estava todo coberto de crepus com franjas prateadas, sobresahindo ao meio um elegante e soberbo catafalco, adornado com um explendido retrato da fallecida, sr.ª D. Maria de Bastos Amador, e com 6 lindissimas corôas, entre as quaes sobresahia pelo tamanho e pelo delicado das flôres, a do seu viuvo, cercada por grande numero de tocheiras e castiçaes de prata com cêra, e terminando por uma urna coberta de fumo e um pano bordado a prata.

Tão sumptuosa decoração era devida á pericia do nosso velho amigo, sr. José Carvalho, o primeiro armador d'esta cidade.

Os officios começáram ao meio-dia, estando o templo completamente cheio de cavalheiros, muitas senhoras e povo, tudo de rigoroso lucto, sendo cantados os responsos por um côro composto de 27 ecclesiasticos, na maioria parochos, presidindo o revd.º sr. Antonio Pires Miranda, dignissimo prior e vigario da vara.

A assistencia, como dissémos, era numerosa e selecta, pois vimos ali os srs. dr. Paulo de Barros, director das Obras Publicas, Julio Pessôa, commissario de policia, representando o sr. governador civil; e Martins, da Fontinha, dr. A. Pinho, dr. José de Lemos, dr. Graça, Anselmo Silva, F. Marques Gomes, Domingos Leite, Athanasio de Carvalho, etc., estando tambem representada a imprensa pelos correspondentes do *Seculo*, *Commercio do Porto*, e dos jornaes locaes *Campeão das-provincias*, pelos seus redactores, Marques Gomes e Francisco de Magalhães; *Successos* pelo seu proprietario, sr. Marques Villar; *Jornal d'Albergaria* pelo seu redactor, sr. A. Pinho, e ainda outros muitos cavalheiros d'Aveiro, Albergaria e Alquerubim, e seus contornos.

Durante a funebre cerimonia se divisam em muitos rostos as lagrimas de profunda tristeza e saudade pela extincta, que era o prototypo da bondade.

Tambem assistiram áquella sentida homenagem o sr. David José de Pinho, nosso presado amigo e genro do sr. Amador, sua estremecida esposa e filhos, assim como tambem mais membros da numerosa e bemquista familia Amador.

No fim do acto religioso foram distribuidas muitas esmolas aos pobres, que perderam na finada uma desvelada protectora.

O nosso prestante amigo, sr. Manuel Maria, recebeu durante o dia muitas cartas e telegrammas de condolencia dos seus numerosos amigos e admiradores.

14—II—910

1.º centenario do nascimento do fundador da Caixa economica d'Aveiro

II

Communicando a sua posse dirigiu o novo governador civil aos habitantes do districto uma allocução em que se liam estes periodos:

«Encarregado por Sua Magestade El-Rei de administrar este importante Districto, e tendo hoje tomado conta do governo civil; seja o meu primeiro passo declarar-vos com franqueza as intenções que me animam, e o modo como entendo traduzil-as em vosso beneficio.

Delegado do Governo hei de codjuvar com toda a lealdade as snas vistas constitucionaes, e systema politico.

Chefe superior da administração do districto, protesto fazer tudo o que possa contribuir para a felicidade commum de seus habitantes.

Convencido de que á sombra da geral concordia, e no meio do socego, é que póde desenvolver-se a prosperidade de um paiz, recolhendo o povo os fructos do seu trabalho nos bens inherentes ao progresso da civilisação, vereis sempre a auctoridade attenta e vigilante pela manutenção da paz e ordem publica.

Sem demora vou informar-me das necessidades existentes nas diversas localidades d'este territorio, com especialidade nos ramos da agricultura, commercio e industria, a que mais particularmente vos tendes applicado, não descuidando, porém, os que com vantagem possam ser introduzidos em alguns pontos do districto: — e seja provendo do remedio a essas necessidades quanto caiba em minhas attribuições, seja reclamando dos poderes competentes as providencias que demandem auctorisação superior, espero remover os embaraços que possam oppôr-se á realisação dos melhoramentos exequiveis nas actuaes circumstancias.

Os meios de attender á sorte das classes menos abastadas do povo, aproveitando os recursos que para esse fim se proporcionem, e promovendo a fundação de um ou outro estabelecimento de beneficencia de que ainda se necessite, vão tomar uma grande parte nas minhas meditações.

Em tudo conto com a leal e eficaz cooperação, que me é devida, dos magistrados e corpos administrativos, ao passo que não deixo de sollicitar o valioso auxilio, que já espero, de todas as influencias e capacidades quaesquer que sejam as suas opiniões.

Kabitantes do Districto d'Aveiro. Todos os meus actos e deliberações vereis afferidas pela moralidade, rasão e justiça, que naturalmente conduzem á sempre saudavel tolerancia.

Constante e firme na indicada senda, se os meus esforços não fôrem coroados com os promptos e felizes resultados que todos desejáramos, ao menos, servirão de fazer vêr o zêlo e cuidado de um funccionario, conscio dos seus deveres, e amigo sincero do Districto.

Quero, por isso, a vossa confiança. Pela minha parte vos offereço uma dedicação sem limites pelos vossos interesses e pelo vosso bem estar.

Governo Civil d'Aveiro, 29 de Agosto de 1857.

O Governador Civil

Nicolau Anastacio de Bettencourt.»

Não ficaram lettra morta estas promessas, como tantas vezes succede. A administração de Bettencourt ficou assignalada por mais d'uma medida de largo alcance, que ainda hoje lhe perpetuam o nome, honrando a memoria da sua administração. De todas a mais notavel foi a fundação da «Caixa economica», devida unica e exclusivamente aos seus esforços. Por isso com toda a justiça dizia em 9 d'abril de 1901 na «Real associação da agricultura portugueza» n'uma conferencia que sobre essa utilissima instituição fez o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima:

«A Caixa economica d'Aveiro foi fundada, ha quarenta e dois annos, pelo fallecido sr. Nicolau de Bettencourt, que, a esse tempo, servia n'aquella cidade o logar de governador civil. Já o sabiamos, mas nunca será de mais repetir o nome dos homens, que, como este, n'uma vida apparentemente modesta e obscura, souberam, pela fé e pela tenacidade, erguer á sua memoria um monumento, que brilha continuamente pelos beneficios que derrama, e só pelos beneficios.

Para a fundação da Caixa economica, reuniu o sr. Bettencourt os mais importantes proprietarios, capitalistas, commerciantes e funccionarios publicos de Aveiro, juntando, pelos seus elementos de maior influencia na cidade, todas as classes, e n'essa reunião conseguiu que todos se obrigassem a um compromisso, reduzido a escriptura publica em 5 de abril de 1858»

Aquella reunião realisou-se a 25 de fevereiro de 1858, e os cavalheiros que acompanharam então Bettencourt foram os srs. José Ferreira da Cunha e Sousa, Luiz Pereira do Valle, José Antonio de Rezende, Antonio Germano de Pinho Ravara, Agostinho Fernandes Melicio, Bento de Magalhães, Francisco José Barbosa, José Simões de Paiva, Custodio José Duarte e Silva, Agostinho José Duarte Pinheiro e Silva, José Leite Ribeiro, Casimiro Barreto Ferraz, Joaquim de Sequeira Moreira, Antonio Joaquim de Vasconcellos, José Maria de Magalhães, José Pereira de Carvalho e Silva, José Joaquim de Carvalho e Goes, Manuel José Marques da Silva Tavares, José Maria Branco de Mello, José Chrispiniano da Fonseca e Brito, José Antunes d'Azevedo, Sebastião de Carvalho e Lima, Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, Antonio Homem de Moura, Francisco José d'Oliveira Queiroz, Luiz Francisco d'Oliveira, José Taveira Pinto de Azevedo, Mannel Celestino Emygdio, José Venancio da Silva Guimarães, Manuel Ferreira Corrêa de Sousa, Antonio Egydio Ferreira da Cunha, José Roque Machado, João José dos Santos Machado, Luiz Antonio da Fonseca e Silva, Manuel José Mendes Leite, José Ferreira da Cunha, Eduardo de Serpa Pimentel, José Ferreira Corrêa de Sousa, Antonio da Silva Paiva, Joaquim Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz, Jacintho Ignacio de Brito Rebello e Sebastião de Sá Pinto.

Dos cooperadores de Bettencourt na fundação da Caixa economica, dos primitivos accionistas e fundadores d'ella, existem apenas hoje os srs. conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa, governador civil aposentado; Eduardo de Serpa Pimentel, juiz do supremo tribunal de justiça; J. I. de Brito Rebello, general reformado; e José Ferreira Corrêa de Sousa.

Aos futuros accionistas da Caixa economica havia sido enviado em 21 de dezembro de 1857 o respectivo projecto de estatutos, com uma circular de Bettencourt em que se lia:

«Desejando promover a fundação d'uma Caixa-economica n'esta cidade em beneficio das classes laboriosas e menos abastadas, pelo modo de que trata o projecto de estatutos, que adjunto remetto a v. s.ª, e não podendo levar a effeito este meu pensamento sem a sua cooperação e a de outros cidadãos que n'esta data vou solicitar; tenho a honra de o convidar para fazer parte da sociedade fundadora da mesma caixa, certo de que os sentimentos de philantropia e dedicação de v. s.ª pelo melhoramento e bem estar das pessôas que compõem as classes supra mencionadas o levarão a prestar de bôa mente o seu valioso auxilio para que pelo meio indicado, ou por qualquer outro que mais adequado se mostre ao fim proposto, possa este districto ser dotado com aquella instituição benefica, e eminentemente moralisadora.»

Uma outra instituição aveirense devida á iniciativa de Anastacio Bettencourt é a «Associação commercial» que não chegou a vêr constituida é verdade por haver sido transferido para o districto de Portalegre por decreto de 7 de novembro de 1859, mas cujos estatutos organisou, sendo aprovados em 25 de novembro de 1858.

Como preleminar dos trabalhos para a organisação da «Associação commercial» dirigiu Bettencourt esta exposição a todos aquelles que a ella podiam ter ligados quaesquer interesses:

São geralmente reconhecidas as vantagens que ressaltam do estabelecimento de associações commerciaes, tanto para o bem do estado, como para o isterresse dos individuos que compõem a classe mercantil.

Quando se manifestam tendencias tão pronunciadas para a organisação de sociedadas, em que os esforços collectivos dos associados prehenchem fins de utilidade geral e especial, que não podem attingir as forças de cada um d'elles isoladamente empregadas:—quando se observamos frequentes serviços que prestam taes sociedades e nomeadamente as associações commerciaes nas praças do continente do reino e ilhas adjacentes, onde se acham estabelecidas:—não deixarão por certo os commerciantes desta cidade de considerar as conveniencias de uma instituição de tal ordem, agora mais que nunca reclamada em Aveiro pelo desenvolvimento do commercio.

Demais:—não é só para promover o que convier a favor d'este importante ramo de riqueza nacional;—não é mesmo unicamente para velar pelos direitos dos associados, e representar aos poderes publicos tudo o que for conducente no livre exercito e dezejado augmento da transmutação dos productos do paiz, que se torna necessario estabelecer aqui uma associação commercial.

E' tambem, para que os membros de esta classe respeitavel possam entrar sem perda de tempo na posse e fruição das attribuições que lhe confere a novissima lesgislação especial para este districto, nomeadamente d'entro de si, logo que estejam constituidos em associoção, um dos vogaes que tem de formar a junta encarregada de superintender nas interessantes obras do melhoramento da barra d'esta cidade.

Assim pois, entendo que haveria inconvenientes em addiar a organisação de que se trata, e persuadido de que todos os commerciantes d'Aveiro estão bem compenetrados das rasões que aconselham a prompta fundação de um similhante establecimento; não hesito em convidal-os para se reunirem n'este governo civil no dia 29 do corrente mez de setembro afim de se conferencciarem os estatutos, pelos quaes se ha-de roger a associação commercial confirmados que sejam com a competente approvação do governo de sua magestade, que deverá ser sollicitada pelo ministerio das obras publicas, commercio e industraia.

Bem certo estou de que os mesmos negociantes acceitarão de boa mente este meu convite, attendendo ao pensamento do bem publico que o dictou e aos cinceros desejos da auctoridade a favor da classe a quem é dirigido.

Aveiro, 18 de setembro de 1858.

Nicolau Anastacio de Bettencourt

Ao deixar a administração do districto d'Aveiro, dirigiu ás camaras municipaes e administradores d'elle, esta despedida:

O governador civil Nicolau Anastacio de Bettencourt aos habitantes do districto d'Aveiro.

«Transferido para Portalegre por Decreto de 7 do corrente que hoje recebi, é do meu dever, ao despedir-me com bastante sentimento dos dignos habitantes do Districto d'Aveiro, significar lhes a minha gratidão, pelas honrosas demonstrações de simpathia e confiança que me dispensaram.

A missão que me foi confiada pelo Governo de Sua Magestade, procurei eu desempenhal-a imprimindo em todos os meus actos a sinceridade de rectas intenções, e administrando o Districto conforme a indole benefica do cargo que acabo de exercer. Espero, pois, benevolencia para o modo como me conduzi no exercicio das difficeis funcções governativas, e cordealmente agradeço ás auctoridades, corpos administrativos e funccionarios publicos o auxilio que me prestaram.

Em qualquer parte aonde esteja formarei sinceros votos pelas merecidas prosperidades de um povo, que tanto se distingue pela sua lealdade ao Throno Constitucional, pelo seu amôr á ordem e respeito ás Leis.

Possam os habitantes do Districto d'Aveiro continuar a gosar, á sombra das instituições que nos regem, os bens da paz e tranquilidade, que felizmente vi conservados durante a minha gerencia administrativa.

Aveiro, 14 de Novembro de 1859.

Nicolau Anastacio de Bettencourt.»

Nicolau Anastacio de Bettencourt falleceu em Angra do Heroismo a 7 de março de 1874, mas o seu nome é ainda hoje lembrado em Aveiro com saudade.

A Caixa Economica tem na sua sala de operações o seu retrato a oleo, inaugurado em 16 de janeiro de 1863, e na segunda-feira commemorou o 1.º centenario do seu nascimento, entregando á Santa Casa da Mizericordia 50:000 réis, 10:000 réis ao «Nucleo local da liga de instrucção nacional» e 20:000 réis a cada um dos dois parochos da cidade para serem distribuidos pelos pobres mais necessitados das suas respectivas freguezias, facto que muito honra os actuaes gerentes d'esta por tantos titulos benemerita instituição.

A direcção tambem telegraphou á Camara de Angra, e á Caixa-economica d'alli, e ao filho do seu instituidor, a felicital-os por tão notavel data.

A «Caixa-economica angrense», para commemorar a mesma data, promoveu um importante cortejo civico, em honra do dito conselheiro Nicolau Bettencourt.

Noticias religiosas

Estâmos chegados á solemnidade dos Passos, que se devem realizar no domingo, no magestoso templo do Carmo. Os sermões, tanto do *Pretorio* como do *Calvario*, estão a cargo do revd.º sr. Bruno Telles, orador conhecido e considerado dos primeiros. Assiste a orchestra e banda dos *Bombeiros-voluntarios*.

A imponente procissão, com a veneranda imagem do Senhor Jesus, percorre o seguinte iteneraria: ruas do Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, Entre-pontes, do Cáes, Rainha, Praça do Peixe, rua do Sol, da Apresentação, M. Firmino e Carmo.

Na sexta-feira vêm de noite, procissionalmente, Nossa Senhora da Soledade, da egreja do Carmo para a da Apresentação, onde estará em exposição no sabbado, bem como a linda imagem do Senhor dos Passos no Carmo, onde a orchestra entoará varios versiculos do—*Mizerere*.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Camara Municipal d'Aveiro

Gustavo Ferreira Pinto Basto, presidente da Camara municipal do concelho d'Aveiro.

FAÇO saber, em cumprimento de deliberação da Camara da minha presidencia, superiormente auctorisada, que por espaço de 30 dias, a contar da data da publicação d'este na folha official, se acha aberto concurso para o preenchimento do logar de professora de instrucção primaria para a secção José Estevam do «Asylo-escola districtal de Aveiro», com o ordenado legalmente estipulado.

Os concorrentes deverão apresentar diploma de habilitação ao magisterio primario; não ter mais de 30 annos de edade; certificado do registo criminal; informação do subinspector do circulo escolar sobre as suas aptidões, e todos os outros documentos para concurso ás escolas officiaes.

As obrigações da professora constam do regulamento do «Asylo-escola», ultimamente organisado e approvado.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser publicados na imprensa e «Diario-do-governo».

Aveiro e secretaria da Camara municipal, 15 de fevereiro de 1910.

O Presidente da Camara.

Gustavo Ferreira Pinto Basto.

ANNUNCIO

Antonio José d'Oliveira Guerra, presidente da Camara municipal de Estarreja, etc.

FAZ saber que, nos termos dos decretos de 4 de janeiro de 1887 e de 24 de dezembro de 1892, se acha aberto concurso, perante esta Camara, pelo espaço de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario-do governo*, para provimento dos seguintes logares:

Um zelador municipal e um continuo, com o ordenado de 80$000 reis annuaes cada um.

O que se faz publico com este e outros de egual theor.

Estarreja, 10 de fevereiro de 1910.

E eu, Manuel Maria de Mattos Tavares e Silva, secretario da Camara, o subscrevi.

O presidente da Camara,

Antonio José d'Oliveira Guerra

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$250	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$150	3$000

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, galões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

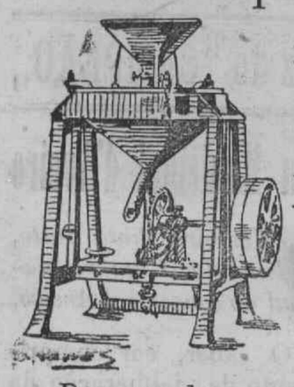
POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

Descasque, branqueação e polimento do arroz



Descascador

pelos processos mais modernos

Para fabricas dispondo de pouca força motora

Producção de 100, 150 e 200 kgs. de arroz em casca por cada hora de trabalho

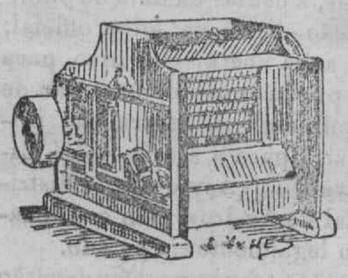
Dirigir-se á **Casa Amelin & Renaud**

Renaud, Lévêque & Tripette, Successores

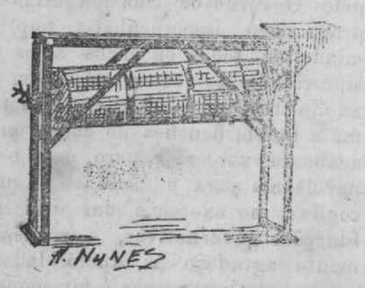
Rua da Magdalena n.º 1 a 9

LISBOA

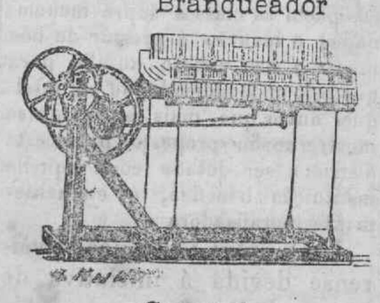
Branqueador



Ventilador



Calibrador



Separador

BATATA FRANCEZA

NA loja de sabão, na rua do Caes, adeante do armazem do milho, vende-se a excellente batata franceza, vinda directamente de França, sendo os 15 kilos a 500 reis.

E' esta batata, para semente, d'uma producção extraordinaria.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Discursos parlamentares DE **JOSÉ ESTEVAM**

VENDEM-SE nos baixos do hospital, em favor da Santa casa da Misericordia.

Preço, 1$000 reis

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PERFIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

COLUMNAS

VENDEM-SE duas em grande talha, estylo Renascença. Rua da Corredoura, officina de Pedro Souza.

CHARRETE

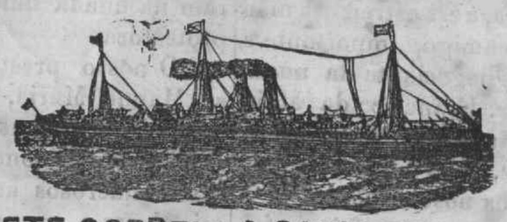
VENDE-SE uma, em magnificas condições, na «Fabrica-do-môcho», de Espinho.

REWOLVER ABBADIE

VENDE-SE, quasi novo, por preço modico. N'esta redacção se diz.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 14 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 28 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 48$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 21 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 7 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 15 de março

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 21 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 48$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes]

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — **AVEIRO — Côjo**

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO